

Folha da Serra

ANO II

FARAIBUNÁ, MARÇO DE 1983

Cr\$ 40,00 N.º 88

FOLHA DA SERRA: O ASSUNTO DA CÂMARA

Mesmo com a sessão ordinária da Câmara Municipal por acontecer no último dia 7, a presidência houve por convocar a casa para uma sessão extraordinária, que aconteceu dia 6, às 10 horas da manhã. Nessa sessão foram apresentados e votados quatro projetos de lei, a saber: Projeto n.º 3/83 que autoriza o prefeito a receber, como repasse de fundo perdido, uma verba no montante de 25 milhões de cruzeiros. Projeto n.º 4/83 que autoriza o prefeito municipal a fazer convênio com o DAAE — Departamento de Águas e Energias Elétricas, no valor de 5 milhões de cruzeiros, para obras de galerias de águas pluviais na cidade. Projeto n.º 5/83 que aumenta a pensão vitalícia do ex-prefeito Benedito Antunes David, para um total de 30 mil cruzeiros, sendo que seu salário era então apenas nove mil cruzeiros. Projeto n.º 6/883, que dá anistia de juros e correção monetária a todos os contribuintes atrasados com impostos e taxas, além de que os que estão em processo judicial de cobrança, gozarão de isenção. O projeto de lei, prevê que os devedores terão um prazo de 30 dias para pagamento das dívidas.

O JORNAL NÃO ESTAVA NA PAUTA

Durante as ponderações dos projetos de lei, os vereadores mudaram bruscamente de assunto, passando a tecer comentários a respeito da última edição desse jornal. Tudo começou com o vereador Zé Toledo que, disse entre outras coisas que "essa última edição teve um furo, não de reportagem e sim um furo negativo. Inclusive um artigo escrito pelo suplente de vereador, o nosso... Luiz Tarcísio Santana prega um artigo no jornal "Rei Morto, Rei Posto" pura e simplesmente porque esse cidadão nos viu no carro preto da prefeitura, indo pra S. Paulo. Talvez esse cidadão não tenha o que fazer, e fique mechendo com histórias banais, não sabendo que nós fomos a S. Paulo defender os interesses do município.

Continua na pag. 6

A VISITA DE AUDÁLIO DANTAS

A redação da Folha da Serra esteve em festa no último dia 13 de março. O deputado Audálio Dantas, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Audálio que é jornalista a muito tempo desempenhou suas funções em todos os grandes jornais de São Paulo, bem como foi um dos principais elementos que desoncou a abertura no país. Isso com sua firmeza em levantar o caso da morte do jornalista Wladimir Herzog, que foi morto dentro da prisão, na época brava da repressão. Além disso foi considerado um dos maiores líderes sindicais do país. Seu trabalho já lhe valeu um prêmio da ONU, pela defesa dos direitos humanos no Brasil.

Atualmente ele é suplente de Deputado Federal, pelo PMDB e presidente do Sindicato dos Jornalistas e assumiu a Superintendência da Imprensa Oficial do Estado, o terceiro parque gráfico do país.

A VISITA

Em Paraibuna, Audálio veio prestar sua solidariedade ao jornal Folha da Serra, onde fez uma preleção a respeito do que foi a luta da imprensa pela abertura no país, desde os idos de 68, no tempo em que "vários jornais tinham um censor morando dentro dele". Terminada sua preleção sobre a atuação dele, Audálio colocou a grande importância de um pequeno jornal

de interior "como a Folha da Serra, que é uma das forças de uma cidade, em igualdade com outros setores da cidade". Terminada sua preleção sobre o jornalismo, Audálio colocou a disposição o departamento jurídico do Sindicato, pra qualquer tipo de ajuda, deixando um recado de que sempre estará em visita a Paraibuna, face a sua estreita amizade com nosso colunista Pagê.

O PMDB

Ele aproveitou também para trocar informações com elementos do PMDB, que sabendo de sua visita, o procuraram para tecer considerações a respeito da nova administração estadual. Aqui estiveram presente o presidente do diretório, Clóvis Faria Barbosa, o vereador Evânio Lima, o suplente Luiz Santana, e outras pessoas interessadas. Durante as conversas Audálio deixou claro que "o governo Montoro, não vai negar ajuda pra nenhuma cidade, mas ela vai ser feita através dos homens que o representam dentro da cidade. Quer seja o presidente do diretório municipal ou o vereador".

Após as reuniões que aconteceram, o papo continuou mais informal, com todos participando de um animado churrasco, com o som do Grupo Rio Acima e a dupla Zezé e Simões, que também estava nos visitando.

EXTRA

CANTINHO DO PAGÊ

PÁGS 3 E 4

EDITORIAL

Estas linhas não tem o sentido de querer explicar ou cons derer manifestações contra este humilde "jornaleco" mas sim levar a nossos leitores o que nós achamos de direito. A imprensa, em todo o país, está realmente ganhando o seu merecido espaço livre e tão almejado e desejado por todos os profissionais do ramo. Por isso achamos que tudo o que sai publicado em nossas páginas é levado pelo espírito de democracia, tão pregado ultimamente em nosso país.

O fato de termos outras pessoas emitindo seus pensamentos e posições nos leva a crer que estamos contribuindo, para que o jornal não se torne um veículo unilateral, dentro de nossa comunidade. Agora, isso segue uma sistemática dentro de nossas condições de trabalho.

Nos desagrada profundamente que certas pessoas coloquem suas posições, quanto ao que aqui publicamos, em outros locais, e não em nossas páginas, o que nos agradaria em muito e acreditamos que os nossos leitores também. Por isso mesmo, é que as páginas desse humilde "jornaleco", estão e vão continuar abertas a quem possa interessar em colocar suas posições e idéias dentro de nossa comunidade. É lógico que temos nossas limitações de espaço, face ao alto custo de impressão.

LEITOR

Escreva e envie para a Folha da Serra. Todo mês será selecionado o melhor artigo e aqui publicado. Atenção. Os artigos deverão vir assinados e com o n.o do RG. Toda e qualquer opinião emitida no artigo será de responsabilidade do autor.

ATENÇÃO

Todas as matérias assinadas publicadas não espelham a opinião de seus editores e são de completa responsabilidade de seu redator, não assumindo o presente veículo quaisquer conseqüências.

Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda
C. C. C. 50.420.104/000147 - 1 M. 1.180
Circulação em Paraibuna, Jambelô, Redenção, Natividade,
Aminatura Anual Cr\$ 600,00
Venda Avulsa Cr\$ 40,00
Editor Chefe
Luiz Carlos Teixeira
Diretor Redator
João Evangelista de Faria
Fundadores
João C. Braga, João E. Faria, Mauro C. Caralho
Redação e Administração
Rua Pe. Américo, 359 - Paraibuna - S. Paulo
Representante em São Paulo
Rua Sete de Abril, 82 - 9º andar - Cj. 54 - Tel. 255.2579 e 255.3492
Impresso na Clichêria do Mário em Pindamonhangaba SP

Posse de Montoro

Assumiu neste dia 15 o novo governador do Estado, Franco Montoro que venceu as eleições passadas, por uma larga margem de votos. A posse que transcorreu normalmente, constou de uma sessão solene na Câmara de vereadores, e logo após assessores do ex-governador José Maria Marin, foram até a residência de Montoro, bascafo, para levá-lo até o Palácio dos Bandeirantes, onde Marin transmitiu o cargo ao novo mandatário do Estado de São Paulo. Segundo consta Montoro irá, inclusive morar no próprio palácio, em sua ala residencial, o que há muito não acontece.

A posse de Montoro foi festejada, não só na capital, mas em muitas cidades do interior, onde o partido venceu as eleições, e até mesmo onde perdeu, como é o caso de Paraibuna, onde o presidente do partido local, Clóvis Faria Barbosa, fez sua festa particular, soltando foguetos e aproveitou para dar a sua opinião sobre o novo governo que ora inicia. Disse ele: "na posse do novo governador, todos nós esperamos e desejamos que a normalidade volte ao estado, numa administração que será sem dúvida das melhores. Tenho certeza que o nosso novo governador vai moralizar esse estado, e colocar essa locomotiva brasileira em destaque no país. Haja visto que os próprios secretários por ele indicado, já representa o espelho do início de um bom governo". Quanto a Paraibuna Clóvis falou que "mesmo perdendo as eleições, a cidade terá todo o apoio, através das reivindicações que serão feitas através do diretório do PMDB.

Festa de S. Benedito

Novamente a Festa de São Benedito, vai ser realizada totalmente junto a sua Capela, na Vila Modesto, como aconteceu vários anos. Desta vez os festeiros Levindo Candido de Brito e sra. e José Caetano Oliveira e sra. prepararam um extenso programa que já vem sendo executado desde o dia 26 de fevereiro, com a realização de quermesses naquela vila.

Mas a grande festa mesmo será nos dias 3 e 4 de abril, próximos, com a realização da tradicional procissão do mastro e bandeira, no domingo de pascoa logo após ao término da missa das dez. Lá chegando será fncado o mastro e dada por aberta as festividades bem como será também aberta a VI Feira do Artesanato de Paraibuna. Durante todo o dia funcionarão barracas de quermesse, com churrasquinhos, caldo-de-cana e paçoca. No dia 4, segunda feira, dia do santo, começa cedo com a tradicional alvorada. As dez horas será realizada missa solene e em seguida a apresentação da tradicional Companhia de Moçambique, além de barracas de quermesse e a continuação da Feira do Artesanato. A tarde acontecerá a procissão acompanhada de Banda musical e logo após o seu término, na Capela de São Benedito, novamente será celebrada outra missa de encerramento das festividades, bem como a escolha de novos festeiros.

Para o encerramento propriamente dito acontecerá uma animada retreta além de leilão de prendas e a quermesse. Os festeiros estão pedindo a todos os paraibunenses, que façam a doação de suas prendas em forma de peças de artesanato e trabalhos manuais, para serem vendidos em benefício das obras da paróquia.

Também no dia 4 haverá corrida de pedestres e corrida ciclística. Os interessados deverão fazer inscrição com a Márcinha da Fábrica de Farinha. As provas terão início às 11 horas, logo após a missa.

EXPRESSO RODOVIÁRIO ATLÂNTICO

P/ SÃO JOSE:

(Sáb., Dom. e Seg.)

Das 6:00 às 17:00 de hora em hora - 18:30 e 21:30.

(De terça a sexta)

6:00 - 7:00 - 8:30 - 10:00 - 11:30 - 13:00 - 14:30 - 16:00 - 17:00 - 18:30 e 21:30

DE SÃO JOSE A PARAIBUNA

(Única diferença de horário: 18:15)

P/ SÃO PAULO

7:30 - 9:30 - 12:30 - 15:15 - 17:30 - 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA

8:55 - 755(F) - 8:55 - 9:55 - 10:55 - 12:55 - 16:55 - 17:55 - 18:55 - 19:55

P/ SÃO SEBASTIAO

14:44 - 15:50 e 21:50

RANCHO ALEGRE

LINGUIÇA PURA
MANTEIGA E QUEIJOS

DOCES - MEL -
LANCHES - APERITIVOS -

EXPERIMENTE A TRADICIONAL

CARNE ASSADA

A MELHOR PARADA DA ESTRADA

Estrada dos Tamoios, Km 38

VAMOS COLOCAR OS PINGOS NOS IS

«O homem é bom. O que estraga são uns dois ou três que o cercam». Com esse argumento, várias pessoas me procuraram para justificar certas atitudes tomadas pelos donos do poder de Paraibuna. Outras, bastantes ligadas aos atuais mandatários, chegaram mesmo a me pedir um pouco de paciência, uma certa trégua, para ver, dentro de algum tempo, que «o homem é realmente bom». Confesso que estava decidido a dar esse tempo, quando sou novamente surpreendido com mais uma demonstração de primarismo político dos doutos vereadores da situação. Claro que agora, de minha parte, dou por encerrada a preliminar e passo então a disputar o jogo principal. Confio que o juiz da partida — os leitores — saberá mediar imparcialmente a contenda.

QUESTÃO DE GOSTO — Os preclaros vereadores da situação, na sessão do dia 6 último, preocuparam-se em demasia com minha pessoa — fiquei até muito honrado. Pingiram não saber direito meu nome, meu apelido e outros detalhes a meu respeito e resolveram então fazer graça. Assim, para evitar novos mal entendidos, vamos esclarecer a questão: me chamo Paulo Jerônimo de Sousa, meu apelido de infância é Pagê, embora algumas pessoas em Paraibuna me chamam de Pajé — não ligo. Tenho 45 anos, sou jornalista e trabalho atualmente como Assessor de Imprensa do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, órgão da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. Moro em São Paulo, mas passo os fins-de-semana no Sítio Cuba-

tão, no bairro de Itapeva, onde pretendo morar definitivamente quando me aposentar, daqui 3 a 4 anos. Tenho 1,73 m., de altura, peso 88 quilos — reconheço que estou um pouco gordo —, calço 40, colarinho 41. E prefiro loiras.

QUESTÃO DE PARÂMETRO — Ao tentar denegrir a imagem da nossa FOLHA DA SERRA, vibrante veículo da imprensa nãica do Vale do Paraíba, os incultos vereadores passaram a chamá-la de «folhinha», «graveto» e «jornaleco». Como sempre, ao tentar fazer graça, deram mais uma demonstração de mau gosto e de falta de respeito. É claro que, quando inventaram esses apelidos, eles tinham como parâmetro os grandes jornais de São Paulo, como a Folha e o Estadão e, talvez — por que não? — o nosso Valeparaibano, de São José. É, perto desses grandes jornais, convenhamos, a nossa FOLHA não passa de um jornaleco. Mas com isso, os distintos vereadores abriram um perigo precedente: lançaram a moda da equiparação, do parâmetro. De acordo com esse figurino, vamos então estabelecer uma comparação da nossa Câmara com as similares de São Paulo e de São José. Vamos fazer uma equiparação entre o nível do pessoal que integra a maioria situacionista da Câmara local com o mesmo pessoal das suas congêneres de São Paulo e São José. E já que os insígnies edis lançaram também a moda dos apelidos, sempre tendo em vista determinados parâmetros, eles que pensem numa alcunha para a nossa Câmara. Melhor ainda: eles que pensem num cognome para a própria bancada. Tenho certeza que eles saberão manter o mesmo humor, a mesma graça, o mesmo bom gosto com que se referiram à nossa FOLHA. Com a palavra os valorosos vereadores da situação.

QUESTÃO DE DIREITO E DE DEVER — Os ilustres vereadores situacionistas, quando se candidataram no último pleito, deveriam saber, de antemão, que o mandato que o povo lhes conferisse deveria trazer no seu bojo uma série de direitos e de deveres. Seu principal direito é receber a paga no fim do mês, que espero esteja sendo feita em dia. Entre os seus deveres estão, em primeiro lugar, a defesa dos interesses do povo e do município. Como figura jurídica, depois de eleitos, estão sujeitos a críticas por parte dos cidadãos e da imprensa locais. Eu, como jornalista há mais de 20 anos, também tenho meus deveres. Entre meus direitos inalienáveis estão o de elogiar e o de criticar, a meu juízo, o comportamento das autoridades constituídas do País. Desse direito não abro mão. Vou até o fim. Minha opinião é sagrada e não há preço que possa corrompê-la. É claro que tenho o dever de bem informar, não mentir, manter minha escrita num nível elevado e respeitar sobretudo meus leitores. Se alguém se sentir ofendido pelo que escrevo, coloco meu espaço nesta FOLHA à sua disposição, para que ele possa exercer o seu direito de resposta. Além dos mais, se eu exorbitar dos meus direitos, existe uma farta legislação a respeito, como a Lei de Imprensa, e os que se sentirem ofendidos que me processem. Só não acho justo que me ataquem na Câmara, quando não tenho nenhuma possibilidade de defesa — no jornal eles dispõem dessa regalia. Também não acho que o vereador esteja

cumprindo fielmente com seus deveres para com o povo que o elegeu, quando ele passa mais de uma hora — remunerada — em ataques a um cidadão como eu, que paga seus impostos em dia, ajudando a Prefeitura a arrecadar os fundos necessários ao pagamento dos salários desses mesmos vereadores.

QUESTÃO DA HÍPICA — Acusam-me de criticar a atual administração por interesse, tendo em vista a anulação do ato de doação das instalações do Recinto de Exposições para a Sociedade Hípica, da qual faço parte. Nisso eles têm toda razão: realmente tenho grande interesse pela Hípica, iniciativa que reputo da maior importância para Paraibuna. Vejam bem: o título mais barato de uma hípica em São Paulo está custando mais de milhão de cruzeiros, sem contar a altíssima taxa de manutenção. Quantos paulistas existem que gostam de cavalos, têm posses, mas se recusam a pagar essa exorbitância? Eu conheço vários. E para todos com que falei sobre a possibilidade de criação de uma Hípica em Paraibuna, com título custando de 30 a 100 mil cruzeiros, não teve um que não se interessasse em entrar imediatamente de sócio. Todos também se manifestaram favoráveis em adquirir uma fazenda, um sítio ou uma chácara na beira da represa, onde pudessem passar os fins-de-semana curtindo seu «hobby» a equitação. Cada uma dessas pessoas que se estabelecesse em Paraibuna, o que não geraria de empregos na área rural? O que elas não consumiriam no comércio local? O que isso não representaria de arrecadação de impostos — mais recursos para a Prefeitura investir em mais obras? O que isso não traria de benefício para a cidade? Pois bem: apesar de tão insofismáveis argumentos, não consegui convencer um membro sequer da atual administração da cidade. Sabem por que? Porque eles se recusam a conversar, eles não admitem o diálogo. Chegam mesmo a marcar encontro para debater melhor a idéia e depois não comparecem. Ingentemente, cheguei a pensar que nenhum cidadão de bom senso pudesse ser contra a idéia da criação da Hípica. Errei. Está cheio de cidadãos contra, frise-se, todos eles ligados à atual administração. Alegam que a Hípica é coisa de privilegiados, mas se esquecem de citar que entre seus objetivos está a programação de cursos regulares para leiteiro, de formação de peão, de doma, de preparo de animais etc., etc. Isto,

SUA
PARADA
OBRIGATÓRIA

OVOMALTINE

QUEIJOS

MANTEIGA

DOCES CASEIROS

**STOP
BAR**

ESTRADA DOS TAMOIOS KM 38
PARAIBUNA SP

**ESCRITÓRIO
PARAIBUNA**

RENATO CELESTE E IRMÃOS
SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO
EM GERAL

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS
CARTEIRA NACIONAL
DE HABILITAÇÃO

(Renovação, Transfêrência, 2ª via)
Rua Major Ubatabano, 130
Telefone 62-0116

convenhamos, não é... levados. Alegam também que a criação da Hípica pelo pessoal ligado à administração anterior. Mentira, não é verdade. A Hípica é uma entidade social e apolítica, senão não teria de ser. Na sua diretoria há membros da antiga administração, do PT, e pelo menos dois neutros, que não se opõem em Paraibuna. Só não são membros da atual administração porque os mesmos convidados — ou mesmo aqueles que não aceitaram participar — na tremenda demonstração de falta de visão e de pouco caso pela cidade.

QUESTÃO DE ÓDIO — Quem gostaria de saber o que seja, talvez o maior segredo hoje de Paraibuna? É a grande, rancorosa e vingativa eminência parda do poder, que não faz e que tudo pode, cujo maior desejo é destruir qualquer iniciativa que não tenha sido gerada de sua sombra ou cubrações? Quem é este cidadão que carrega uma carga tão grande de orgulho e de vingança, que domina seus pares e que espalha a sua deformação mental sobre seus seguidores, inviabilizando qualquer tentativa de conciliação ou entendimento com os vencidos? Quem é este plebeu? Quem é essa pessoa que julga acima do bem e do mal, que se cansa de tripudiar sobre os adversários espargindo sua carga de ódio pela cidade? Há indivíduos para os quais não basta a vitória. É necessário ainda pisotear sobre os vencidos, exercer a opressão pelo poder e eliminando as qualidades atávicas ao vencedor: a humildade e a generosidade. Quando será que alguém ligado à atual administração dará um BASTA às manobras de tão desprezível figura?

QUESTÃO DO GILBERTO — Acho que o problema gerado pela criação da Hípica está muito relacionado com a figura do Gilberto Raymundo. Muitas pessoas ligadas aos donos do poder de Paraibuna me procuraram para dizer que não sabiam como era possível eu ser amigo do Gilberto, um homem violento, prepotente, truculento, que sempre resolvia suas querelas pessoais na base do desforço físico. E para todas essas pessoas eu tive de responder que não concordava com essa imagem que tentavam pintar a seu respeito. Que, muito pelo contrário, poucas pessoas eu conhecia tão amáveis, tão educadas, tão atenciosas e tão amigas como ele. Foi uma campanha bem engedrada, feita por profissionais, reconheço, que culminou com aquela ridícula sessão da Câmara, quando foi apresentado projeto de cassação de sua cidadania. Uma figura que só bem fez a Paraibuna, uma figura que transformou a Exposição Agropecuária — o evento mais importante do município depois da construção das represas — num dos grandes objetivos de sua vida. Chegou mesmo a mudar de facção política para salvar a exposição, segundo me confidenciou na época. Pois bem: essa pessoa séria, educada, cavalheiresca, que tem seus defeitos, claro, como todos nós os temos, enfim, esse patrimônio de Paraibuna recebe como recompensa, depois de tantos serviços prestados à cidade, uma campanha de difamação, uma tentativa de cassação de seu título. Ele sózinho, nos poucos anos que mora em Paraibuna, fez muito mais pela cidade que todos os vereadores da situação juntos. Será que é por isso que tentam destruí-lo? O filósofo Batata já me deu outra explicação: «é um problema freudiano, Pa-gé».

QUESTÃO DA INVASÃO — Dizem os atuais donos do poder de Paraibuna que a doação do Recinto de Exposições para a Hípica foi feita de maneira to-

talmente irregular, juridicamente, e me prometeram mostrar toda a documentação a respeito. Tudo bem: vou ler e depois emitirei minha opinião a respeito desta parte legal. Mas sem entrar no mérito da questão, quero deixar bem claro o seguinte: legal ou ilegal, nada justifica a demonstração de ódio, de prepotência, de abuso de poder e de violência que marcou a invasão armada do Recinto às vésperas do Carnaval. Isto tudo para quê? Qual a necessidade de toda essa arbitrariedade, gratuita e desnecessária, se o próprio Gilberto já tinha se oferecido a entregar a chave e retirar os animais assim que solicitado? Por mais de uma vez — uma delas em público, em plena sessão da Câmara — ele se ofereceu a entregar o recinto. Mas não: a mando talvez da famigerada figura de eminência parda que os domina, eles insistiram em humilhá-lo e provocá-lo quem sabe esperando uma reação violenta de sua parte. Mas não conseguiram. Gilberto manteve a cabeça frio e, o que é mais importante, entrou no recinto sem assinar a ficha humilhante que tentaram lhe impingir. Do episódio todo sobrou só a marca do arbítrio, da ignorância e da falta de respeito ao semelhante e ao cidadão. Essa nódoa a atual administração vai ter de carregar até o fim.

QUESTÃO DE EXPOSIÇÃO — Recém chegado a Paraibuna, lá pelos idos de 1977, um dia recebo a visita do Gilberto Raymundo, que me pediu para ver um potro que eu havia acabado de ganhar. Em seguida, me convidou para participar da primeira exposição que se realizaria daí a alguns dias. Inscrevi o animal, que acabou ganhando o título de campeão potro. Daí em diante, peguei gosto pela coisa e nunca mais deixei de participar do evento, sempre organizado pelo Gilberto, que me ensinou a arte e os segredos do ofício. Acho que o que aconteceu comigo aconteceu com todos os criadores de cavalos de Paraibuna. E a nossa exposição é hoje uma realidade. Todavia, os notáveis da cidade não reconhecem nenhum mérito ao Gilberto e sua primeira providência, ao assumirem o poder, foi afastá-lo de sua organização. Outra: resolveram transferir a data do evento, para coincidir com o calendário da cidade — uma medida acertada e digna de louvor. Mas acontece o seguinte como tudo que fazem, agiram às escondidas, na calada da noite, na moita. Mudaram a data a seu bel prazer e não consultaram ninguém. Nenhum criador foi avisado. A cooperativa, então, me deu até pena: publicou uma extensa reportagem promocional no seu jornal, dando o regulamento, datas, etc. Mas a data já havia sido mudada e ela sequer foi avisada, o que provocou essa «barriga», como é conhecida no jargão jornalístico a publicação de uma matéria sobre um fato que não existe. Um vexame. Depois de mais essa demonstração de falta de diálogo, de arbítrio, de prepotência, de adoção da política do fato consumado, vêm os atuais representantes dos donos do poder mendigar apoio para a exposição que eles querem montar. Quer dizer: mudam a data, afastam com humilhação os antigos e tradicionais organizadores, esnobam os criadores, não dão a mínima bola para os co-patrocinadores (cooperativa e sindicato rural) e depois esmolam apoio. E ainda se queixam da falta de cooperação, falam em boicote, como se a vítima fossem eles. Ora, me façam o favor senhores donos do poder: sejam pelo menos coerentes — se se julgam tão auto-suficientes, tão poderosos, que se dão ao luxo de afastar os antigos organizadores e tratar os tradicio-

nais expositores e co-patrocinadores com tanto desprezo, que assumam esta posição. E não fiquem se lamuriando, com esse ar de vítimas, falando em boicote, quando os grandes culpados por este estado de coisas são os senhores mesmos.

QUESTÃO DE PESO E MEDIDA — Acho muito engraçada a argumentação dos sábios vereadores da bancada majoritária da Câmara. Em sua peroração contra o escriba aqui, alegaram que eu não tenho direito de me manifestar porque sou «turista», «chegou ontem aqui». Como são espirituosos os insígnies edis. Vamos esclarecer bem a questão: 1) estou em Paraibuna por opção, não por acaso, não por acidente; 2) estou aqui porque gostei da terra e do seu povo. E aqui pretendo morar quando me apertar; 3) o fato de ter nascido aqui é um mero acidente geográfico. Isto não significa que os nascidos aqui tenham mais direito que os que vieram depois; 4) eu trabalho e ganho a vida em São Paulo, mas gasto aqui meu dinheiro, faço aqui as minhas compras, pago meus impostos em dia e procuro cumprir com todas as obrigações de um cidadão de Paraibuna, inclusive ajudando e colaborando com muitas iniciativas locais; 5) o fato de ganhar a vida lá fora e gastar meu dinheiro aqui talvez me dê mais direito — não que eu ouçira exercê-lo, mas sim com o único intuito de argumentar — que muitos filhos daqui, que nem moram aqui, mas aqui ganham seu sustento, embora gastem lá fora; 6) assim como eu, muitos dos que hoje integram o conselho de notáveis da cidade também não nasceram aqui. O que não é demérito para ninguém. Isto posto, quero deixar um recado para os cultos e eruditos vereadores que me acusaram de «turista»: deixem de brincadeira, deixem de besteiras e procurem trabalhar mais pelo progresso e pelo engrandecimento da cidade. Não me venham com essa de «turista», «chegou ontem aqui», que isso é bobagem — bem ao nível daqueles que, ao querer ofender, ofendem a si próprios com argumentos tão risíveis.

QUESTÃO DE CARAPUÇA — Também quero esclarecer e deixar bem esclarecido, para não restar mais dúvidas, o seguinte: quando escrevo, o faço em tese, abordo o problema comportamental de grupos, nunca desço ao nível pessoal, jamais procuro atacar pessoas. No meu último artigo «Quem sobreviver, verá...» procurei, numa linguagem meio sucupirana, pintar ironicamente o comportamento dos donos do poder de Paraibuna. Aos meus leitores, posso confessar agora que o fiz pensando mesmo numa armadilha bem humorada, uma espécie de casca de banana para ver quem iria escorregar. Nunca poderia imaginar que a quase totalidade da bancada situacionista da Câmara iria cair na esparrela. Quero comunicar aos brilhantes vereadores que se sentiram ofendidos com o artigo que eu não tive a menor intenção de ofendê-los. Se se sentiram ofendidos, o problema é exclusivamente deles com a sua consciência — se se fizeram a auto-crítica e se se sentiram enquadrados no artigo, que peguem a carapuça e a enterrem até às orelhas. Eu não tenho nada a ver com isso. Se o distinto vereador lê um artigo genérico e sente que ele está enquadrado ali, o que é que eu posso fazer senão manifestar minha solidariedade a ele? Respeito demais a opinião dos outros, principalmente quando se trata de um auto-julgamento. Então, ele que pegue a carapuça e faça dela o uso que lhe aprouver e não fique enchendo a paciência das pessoas que têm mais o que fazer.

PONTO CHIC

ZÉZINHO

A "Folha da Serra", recebeu no domingo dia 13 em sua redação a visita do presidente do sindicato dos jornalistas do estado de São Paulo, o deputado Audálio Dantas. Para um jornal do interior isso é mais que um prazer, é um grande incentivo, e também é uma prova de que estamos muito bem amparados, como diz o ditado: "Assim com os homens".

O Deputado aproveitou para cumprimentar o diretor da Folha, João Evangelista, pelo grande trabalho que vem desempenhando em prol do jornalismo em Paraíba, e enfrentando todas as barreiras.

E os nossos amigos Cêlio Peró e Jeferson Landim, já nos comunicaram que dentro de muito em breve estará funcionando permanentemente no recinto permanente de exposições, no bairro da barra a lanchonete "Carroção", e ainda prometem eles que o

lugar será um agradável ponto de encontro, com bom atendimento, e música ao vivo nos finais de semana.

E o "Painel de Ferro", também deverá logo voltar a funcionar, mas só que em São José dos Campos, mas mesmo assim Marlene e Cêlio Coutinho, terão muito prazer em receber os amigos de Paraíba, e de outras cidades.

O talentoso Chico Santana, artista plástico aqui de Paraíba, expôs no Restaurante "Quental", em São José dos Campos. Suas obras retratam muito a vida, o cotidiano, e as pessoas, no cenário de Paraíba. Quem ainda não viu aguarde nova exposição, lá mesmo em São José.

A Mauro's distribuidora Ltda., está em novo endereço, agora Vera e Mauro Campos, estão atendendo diretamente ao público, com uma loja de revistas à Rua Coronel Camargo, 155 (Rua do Meio), bem no centro da cidade.

E os estudantes de Caraguatuba, estão convidando o pessoal aqui de Paraíba, para participarem da I Festa do Vinho e do Queijo, que vai acontecer lá em Caraguá, no dia 2 de abril do corrente, no colégio "Tomás Ribeiro de Lima", os ingressos podem ser adquiridos lá mesmo.

PAINEL

A Escola Parque Infantil Riquinho continua fechada, para as aulas, até agora. Suas aulas estavam programadas para ser iniciadas no dia 1º de fevereiro, mas o atual prefeito Jayme Domingues suspendeu seu início, e segundo informações elas iniciariam em março e no prédio do Instituto Santo Antonio, o que não aconteceu. Agora resta esperar para ver as novas decisões do prefeito, para ver quanto as crianças voltarão a ocupar o seu espaço, uma vez que comentam que até marmanjos estão tomando banhos na piscina, na calada da noite.

O Dr. Eugênio Carlos e Dra Ruth estão desenvolvendo à frente da Santa Casa e do Posto de Saúde um bom trabalho. Conclamamos a população da cidade a ajudar, de alguma maneira, os dois profissionais, para que tenhamos um atendimento médico à altura da tradição da cidade. O Dr. Tarcízio Calazans, outra figura de mérito e respeito, também está fazendo tudo para colocar aquela casa em ordem, para que a mesma não vá à falência.

REDENÇÃO

FESTIVAL

Vai acontecer em Redenção da Serra o primeiro Festival de Outono, que será aberto à participação de autores musicais de qualquer localidade. O festival acontecerá nos dias 6, 7 e 8 de maio, época em que estará sendo realizado as comemorações do aniversário da cidade. Os interessados em participar deverão entregar as composições gravadas em fita K 7 e seis cópias datilografadas, além de preencher o formulário de inscrição e pagar uma taxa de Cr\$ 1.000,00 (até três músicas).

Os prêmios serão de 100 mil para o primeiro lugar e 50 mil para o segundo lugar, além de prêmio para interprete de 20 mil. As inscrições poderão ser feitas até o dia 30 de março na prefeitura de Redenção. Em Paraíba poderá ser feita com elementos do Grupo Rio Acima que, inclusive, participarão de um show durante o festival.

Já está programada a Festa de Santa Cruz, do Bragança. Ela vai acontecer nos dias 6, 7 e 8 de maio, com muitas programações, preparadas pelos festeiros, como fazem todo ano, tornando-se assim um importante acontecimento do município.

O Banco do Estado de São Paulo, passando a funcionar em seu novo prédio na cidade, logo abaixo do Cine Santo Antonio. A nova agência foi inaugurada no último dia 14, com a presença dos gerentes locais e regionais do BANESPA.

IMOBILIARIA PARAIBUNA

CRECI 25500

ESPECIALIZADO EM INCRA
(cadastramento, atualização e recursos)

IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL
VENDAS DE IMÓVEIS (Chácaras, Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO JOSÉ E SÃO PAULO

Pr. Marcellino A. Moura, s/n.º
(ao lado da rodoviária)

TELS. - 62-9178 - 62-9817

PARAIBUNA - SP

RETRATO DE UM POVO DE UM LUGAR

200 fotos históricas do povo e da cidade de Paraíba

EM JUNHO, FINALMENTE, VOCÊ VAI PODER LEVAR PARA CASA MAIS DE 200 FOTOS, HISTÓRICAS DE PARAIBUNA. SERÁ O LANÇAMENTO DO LIVRO "RETRATO DE UM POVO DE UM LUGAR", DO FOTÓGRAFO JOÃO, EVANGELISTA DE FARIA. O LIVRO CONSTARÁ DE UMA SELECÇÃO DE FOTOS ANTIGAS, COLETADAS DURANTE 6 ANOS, COM OS MORADORES DA CIDADE.

ATENÇÃO
SE VOCÊ TEM UMA FOTO ANTIGA, POR FAVOR, LEVE PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO. FAÇA PARTE DESTA EDIÇÃO COM O AUTOR.

lançamento em junho

Continuação da 1ª página

E eu não sei porque esse jornal vem a aceitar tudo o que critica a administração de Jayme Domingues da Silva, acho que é falta de argumento para falar de coisas boas. Fica só colocando coisas que depõem contra a moral do cidadão e os bons princípios do nosso querido e bondoso prefeito”.

Zé Toledo disse ainda que o nosso columnista Pagê “nos critica e duramente. Nós sabemos que aquilo tudo que ele escreveu é pura ironia. E por isso não damos a mínima pelota”. Disse ainda que o jornal “numa atitude malcriada não respeitou a patente de capitão de nosso presidente. Ele quis menosprezar a coisa. É um forasteiro que não tem voz ativa aqui. E não vem trazer nada de bom pra gente. Ele é um analfabeto também. É um simples homem como nós”. Além de Zé Toledo, também os vereadores Juvenal de Oliveira, Zé Roberto e Altair, pediram seus apertes, sempre complementando as críticas de Zé Toledo.

Depois de alguns minutos de falatório o vereador Evânio, do PMDB, pediu seu aparte e quando todos esperavam que ele emitiria sua opinião ele simplesmente lembrou ao presidente da casa que de acordo com o artigo 44 do regimento interno, a presente sessão deverá tratar somente dos assuntos que constam da convocação”. A partir daí o presidente Luiz de Gonzaga Santos, solicitou aos vereadores que não saíssem do assunto do dia, o que foi feito, continuando a discutirem e a aprovar os restantes dos projetos de lei.

A VOLTA DA FOLHA

Após as conclusões dos trabalhos o presidente da casa franqueou a palavra aos nobres pares. E aí voltou a baila novamente a questão da Folha da Serra. Muitos falaram e falaram muito. Por isso tomamos a liberdade de colocar os trechos mais importantes de cada vereador.

ALTAIR FREITAS: — “Me entristece que um certo grupinho de homens de pouca expressão, sem serviço e desocupados, muitas vezes atrás de pouquinhas defendem a última administração passada... “Vejo uma ação maquiavélica do ex-prefeito e deu aquilo lá pra um grupinho de S. Paulo e o dono da Folha da Serra arrumou uma boquinha pra trabalhar lá. Mas esquece o dono, que aquilo lá é dinheiro público e muitos outros vão trabalhar sem receber nada. Pensam vocês que só vocês são inteligentes?. Nós vamos fazer uma Feira de arromba, e eu quero ver o que vai dizer a F.S. de nosso sucesso. Tomamos o recinto para o povo”. “Nós não tememos jornalzinho e nem jornalão. Arreventamos o ex-prefeito e agora vamos fazer uma administração. Vamos fazer uma Feira de arromba, escreve aí, prá depois nos cobrar”.

BENEDITO MACHADO: “Quanto ao jornal admito a crítica desde que seja construtiva. Não posso admitir no jornal é que o cidadão Pagê ou Pagé, não sei nem quem é esse cidadão, da primeira a última linha usa de ironia. Acho que ele está perdido na Vila. Ele deveria ser um internacional. Escrever em grandes matutinos. Ele escreve aqui, graças ao capital de meia dúzia. Ele é puramente turista. Começar de cara ofendendo o poder legislativo. Cabe ao redator escolher o tipo de matéria para o jornal. Uma hora dessas ele vai ser chamado na justiça. Ele deveria olhar melhor o que publica. Será que o jornal não tem visão do ocorrido? E digo mais: uma coisa mal colocada a meu respeito será chamado na justiça. Esse jornal já foi Folha, virou Folhinha e pode acabar virando graveto”.

ZÉ ROBERTO: “Quanto as críticas que nós recebemos queria informar que estamos recebendo de pessoas de fora de Paraibuna. Por pessoas que antes interessavam na FAPAP. Desde que ela fosse apolítica. Deveríamos ter junto dela pessoas que se interessassem pela cidade, sem política. É interessante que os ex-integrantes daquela panela, estão nos criticando em vez de nos ajudar. Estivemos na Cooperativa e fomos destrutados por um diretor. Mas já fomos a Cooperativa Central para pedir o apoio dela. Esse grupo defendia a feira e simplesmente para defender os seus interesses, e nós tomamos o direito deles”.

ALTAIR: “Esse mesmo grupinho anda dizendo que estamos brigando entre nós. Fiquem eles sabendo que mechem com um mechem com todos. Daqui a seis anos o povo vai dizer se trabalhamos bem ou não”.

LUIZINHO: “Eu não quero falar nada sobre a Folha da Serra, pois são críticas que esse “jornaleco” faz que não me atinge de forma alguma, pois tenho coisas mais importantes para cuidar”.

NOVA SESSÃO

Na segunda, dia 7 os nobres pares voltaram a se reunir, para votarem mais um projeto de lei que autoriza o prefeito a “contratar um médico que irá trabalhar na Santa Casa e no Posto de Saúde, e que o mesmo será totalmente pago pela Santa Casa”. O projeto causou um pouco de polêmica, pois o vereador Evânio do PMDB, levantou a questão de ser “um projeto meio esquisito e que, ele votaria favorável porque o mesmo diz que não terá nenhum onus para o erário público”. Disse ainda que “o presente projeto não estava com uma boa redação” no que foi concordado pelos vereadores Paulo Carvalho, Benedito Machado e Luiz Gonzaga Santos”. Mesmo assim ele foi aprovado, com a ressalva do presidente que “ele voltaria com nova redação, para dirimir as dúvidas”.

Na mesma sessão Benedito Machado apresentou dois requerimentos ao prefeito, um para que se providencie iluminação junto a Rua Taubaté (Castelinho) e outro para a colocação de faixas reservadas junto as farmácias da cidade. O vereador Geraldo Santana reivindicou mais uma vez a criação da “Feira da Barganha” na cidade.

Terminando a sessão, a polêmica dos projetos com falhas de redação continuou, com Evânio argumentando sua posição, ao que Benedito Machado também concordava e falava inclusive que “o prefeito ou quem está redigindo os projetos de lei, tomassem mais cuidado, para que o povo não saia perdendo no futuro”. Disse ainda que “a prefeitura poderia contratar o columnista Pagê da Folha da Serra, para redigir os projetos, uma vez que ele escreve muito bem”.



DICAS

SENSACIONAL: está a Revista Playboy de março! Começa com Christiane Torloni na capa. Abrindo a revista ... surpresa! As fotos mais ousadas de Playboy: o sexo resistiu ao casamento? A sabotagem para derrubar Brizola. O insuportável talento do Jornalista Paulo Francis. Encontre em Playboy: o Guia de Carreiras, para quem está começando ou quer dar um grande salto profissional. Playboy já está nas bancas.

ALMANAQUE ABRIL 83 - Um milhão de dados para você consultar, pesquisar, aprender ... reaprender. São 848 páginas de informações que abrangem todas as áreas do conhecimento humano: ciência, teatro, cinema, literatura, música, economia, religião, agropecuária, esportes, horóscopo, mapas, bandeiras ... ufa! Esse Almanaque Abril traz tudo sobre tudo!

Restaurante da Dinda

SERVIMOS COMIDA CASEIRA
A MODA DA CASA
OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
FUNCIONAMOS DAS 8:00 às 22:00